



## AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DO UNICESUMAR NA IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE CRIANÇAS QUE SOFRERAM ABUSO

Gustavo Felipe Chaves Carreira<sup>1</sup>, Fernanda Coelho de Souza<sup>2</sup>, Alana Mileski<sup>2</sup>, Maria Paula Jacobucci Botelho<sup>3</sup>

**RESUMO:** A violência contra a criança é um tema pesado e pouco abordado pessoalmente e, mesmo em cursos de graduação em saúde, pouco se fala a respeito, ainda que seja obrigação desses profissionais informar qualquer suspeita de abuso infantil as autoridades competentes. A violência contra a criança não pode ser medida adequadamente, pois o país não mantém registros adequados. Assim, tem-se uma falsa noção de que é um problema menos do que a realidade. O profissional da saúde precisa estar atento quando uma criança vítima de violência começar a apresentar algum tipo de comportamento alterado na escola e em suas atividades cotidianas, e caso o profissional não esteja preparado para identificar esta realidade, pode não perceber quando estiver frente à essa situação. Esse projeto pretende avaliar o conhecimento dos alunos de odontologia do UniCesumar, a respeito do abuso infantil através de um questionário e espera-se que essa ação gere uma reflexão sobre o assunto, para os alunos terem mais interesse a respeito. Em um segundo momento, pretende-se discutir com todos os alunos que responderem o questionário, sobre os aspectos ligados a violência contra a criança para que estejam preparados em caso de um paciente ter sofrido ou esteja sofrendo abuso, e possam, assim, ter uma conduta adequada para cessar ou mitigar seu sofrimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abuso infantil; Crianças; Estudantes de odontologia.

### 1 INTRODUÇÃO

Crianças são seres em desenvolvimento que apresentam vulnerabilidade em relação a muitas situações, uma delas é o abuso sexual e a violência contra elas (seja ela psicológica, física, intelectual ou sexual). O tema é pouco ou nada abordado durante a graduação em Odontologia, mas, como cidadãos, os profissionais da saúde têm a obrigação de zelar pelo bem-estar e dignidade de seus pacientes (ECA, artigos 4 e 5, 2012). No prefácio do livro *Crianças vítimas de abuso sexual: aspectos psicológicos da dinâmica familiar*, Fontoura; Resende e Rodrigues destacam que a violência contra a criança faz parte do cotidiano de muitas crianças e, muitas vezes, passa despercebido por quem as rodeia. Isto pode ocorrer “pela falta de interesse em notar esses sinais ou até mesmo pelo ingênuo desconhecimento acerca da crueza psicológica da sistemática do abuso”. Pesquisas em todo o mundo têm demonstrado que o tema é controverso, sendo os dados epidemiológicos bastante discordantes. O Brasil não mantém registros dos dados de violência contra crianças e adolescentes, ainda que a violência constitua a primeira causa de morte na faixa etária de 5 a 19 anos (ROMERO, 2007).

Quando não resulta em morte, ainda assim a violência contra a criança pode trazer consequências ao longo da vida. O desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças pode ser afetado de diferentes formas e com diferente intensidade e contribui para o desenvolvimento de problemas psicológicos sérios que poderão se perpetuar por toda a vida (COGO et al., 2011).

A família é considerada o sistema que mais influencia diretamente o desenvolvimento da criança (MINUCHIN; COLAPINTO; MINUCHIN, 1999 apud SILVA et al., 2008). É a família quem tem o dever de proteger a criança, mas muitas vezes é a origem da violência contra ela. Considera-se violência contra crianças e adolescentes não apenas agressão física, mas também a violência sexual, psicológica e a negligência. A omissão, supressão e a transgressão dos seus direitos também é considerada uma forma de maus-tratos (ROMERO, 2007). A violência sexual, embora gravíssima, raramente é notificada. Cria-se uma espécie de “muro de silêncio” entre a família, os vizinhos e os profissionais que atendem essa população. Sem a atenção devida, as crianças entram em um estado de grande sofrimento que pode perdurar por toda a vida, trazendo consequências seríssimas a curto e a longo prazo (FRONER; RAMIRES, 2008).

O profissional de Odontologia tem contato frequente com crianças e precisa ter um olhar mais atento em relação a este assunto. Assim, pretendemos despertar nos alunos da graduação em Odontologia um olhar mais

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Maringá – PR. Bolsista PROBIC/UniCesumar. gustavo\_carreira95@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmicas do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Maringá – PR. Acadêmicas colaboradoras. fercoelho95@gmail.com, alanamileski@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora, professora doutora do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Maringá – Paraná; paulajacobucci@hotmail.com



cuidadoso a respeito de possíveis vítimas de abuso ou violência e discutir, a partir da coleta desses dados, como intervir nos casos identificados quando forem formados. O cirurgião dentista como profissional da Saúde deve estar atento para notificar qualquer suspeita de maus-tratos, sob o risco de responder legalmente ao não cumprimento do texto no Estatuto da Criança e do Adolescente. Apesar de não existir um capítulo específico no Código de ética Odontológica, podemos interpretar o artigo 5, a obrigação de zelar pela saúde e dignidade do paciente, salientar o dever de promover a saúde coletiva no desempenho de suas funções, cargos de cidadania independente de exercer a profissão no setor público ou privado.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCesumar. Sendo aprovado, será realizado da seguinte forma: Através de um questionário composto de doze perguntas pré-elaboradas aplicados em dois grupos de acadêmicos de Odontologia (um que participou de uma série de encontros sobre o tema e outro que não participou), avaliar o nível de conhecimento perante um paciente com suspeita de abuso, realizando a análise do questionário e aplicando um novo questionário após a construção do conhecimento. Cada grupo será composto por 30 alunos que serão convidados a participar da pesquisa. Os alunos que aceitarem, assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e serão orientados sobre os objetivos desta pesquisa. Os questionários serão entregues aos participantes e será solicitado que o preencham imediatamente na presença dos pesquisadores. Após preenchidos, os dados serão tabulados e analisados.

Os resultados serão passados para os acadêmicos participantes e o tema será abordado visando esclarecer as formas de identificação da criança vítima de violência e os procedimentos que devem ser instituídos nesse caso. Após isso, será solicitado que cada acadêmico deixe por escrito sua impressão sobre o tema depois de ter sido discutido em grupo. Os resultados obtidos em todas as etapas da pesquisa serão agrupados e apresentados em Congressos e Jornadas acadêmicas e será redigido um artigo para publicação em revistas da área.

## 3 RESULTADOS ESPERADOS

Conscientizar o grupo selecionado da importância de introduzir o assunto no cotidiano dos acadêmicos de odontologia.

## REFERÊNCIAS

COGO, K.S.; MAHL, A.C.; OLIVEIRA, L.A.; HOCH, V.A. Consequências psicológicas do abuso sexual infantil. **Unoesc & Ciência** – ACHS, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 130-139, jul./dez. 2011.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo, 2012.

FRONER, J.P.; RAMIRES, V.R.R. Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica da literatura. **Paidéia**, v.18, n.40, p.27-278, 2008.

ROMERO, K.R.P.S. **Crianças vítimas de abuso sexual**: aspectos psicológicos da dinâmica familiar. Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente. Paraná. 2007.

SILVA, N.C.B.; NUNES, C.C.N.; BETTI, M.C.M.; RIOS, K.S.A. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em Psicologia**, v.16, n.2, p.215-229, 2008.